

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

CLAUDIA PEREIRA CHRISTOVAO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Palestra proferida pelo advogado e diretor do Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente, Cesare F. La Rocca. O palestrante falou sobre “*Adolescência e Violência*”.

Texto adaptado da palestra proferida pelo advogado e diretor do Projeto Axé no II Seminário Sobre Adolescência e suas responsabilidades.

Adolescência e Violência

A expressão “violência” possui a mesma raiz do verbo “violar”. Qualquer manifestação de violência encerra em si o ato da violação do direito de alguém. Ao observador atento não fogem as afinidades e as semelhanças que interligam os conceitos de violação, violência, transgressão.

Os estudiosos da adolescência observam que uma das características dessa estação da vida do ser humano é exatamente uma permanente tendência à transgressão, tendência a ir além da norma, além do limite representado pelo outro.

Transgressão é sempre transgressão do outro, que representa o obstáculo para a realização do desejo do adolescente. E, muitas vezes, o ato de transgredir é um ato violento. Ou seja, requer o uso da força para que o obstáculo possa ser superado.

Quando o adolescente encontra na família, na escola, na comunidade, um ambiente de compreensão que, longe de excluí-lo e marginalizá-lo, o inclui, mesmo na colocação gradativa de limites, ele consegue gerir sua tendência à transgressão e à violência. Ternura e firmeza são os dois pólos entre os quais deve fluir o processo educativo do adolescente.

Agora, a pergunta dramática: e o adolescente excluído? Ele pertence a uma família por sua vez vítima de exclusão. Foi expulso de uma escola incompetente que o rotulou de incapaz. Vive numa comunidade destituída em seus diretores fundamentais e que funciona como uma imensa incubadeira de violência, de ressentimento e de revolta.

*Longe de justificar os atos de violência dos filhos da pobreza e de fechar os olhos sobre a dor das vítimas e seus familiares, sinto porém o dever de alertar para que não se caia no outro extremo de criminalizar a miséria. O Estatuto da Criança e da Adolescência, tão desconhecido e por isto tão maltratado, prevê medidas sócio-educativas para adolescente autor de atos violentos e infracionais. A mais grave, para os atos mais graves, é a privação de liberdade. Portanto, não existe impunidade para o adolescente autor de violência. O que existe, por se tratar de um ser em formação, é a “**inimputabilidade**”. Ele é punido, sim, e para os atos mais graves, como já disse, é retirado do convívio social para ser submetido a um processo sócio-educativo em estruturas e com profissionais adequados. O adolescente infrator é privado do direito de viver em liberdade.(...)*

(...) Reforço, aparelhamento, formação das polícias, como também policiamento ostensivo no centro e nas periferias das cidades, são mecanismos indispensáveis para a prevenção e o controle da violência. Mas deve ficar muito claro que a violência juvenil é muito menos uma questão de política e muito mais uma questão de políticas. Ou seja, a solução desta questão passa necessariamente pelo fortalecimento das políticas públicas básicas, especialmente Educação e Saúde.

*Não se pode exigir de quem vive sua juventude sob o signo da exclusão uma atitude de permanente submissão e conformação. É evidente que o caminho da violência e da desordem e sim da reivindicação dos direitos da cidadania. As crianças, os adolescentes, os jovens deste País devem sentir que seus governantes e a sociedade em que estão inseridos reconhecem, não apenas através de **inócuas** e românticas declarações de intenções, mas através da elaboração e implementação de políticas públicas, que eles são a parte mais preciosa de uma nação e que a cidadania, ética, direitos humanos são os novos nomes da civilização.*

*Do contrário, será o império da **barbárie**.*

II Seminário sobre adolescência e suas responsabilidades. Novembro/97.

Livro: Português Linguagens, pag. 474

VOCABULÁRIO

Inimputabilidade: não responsabilizável.

Transgressão: desobediência, infração.

Inócuo: sem efeito, inofensivo.

Barbárie: falta de civilização, crueldade.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Leia o trecho: (...) “*não apenas através de inócuas e românticas declarações de intenções, **mas** através de elaboração e implementação de políticas públicas (...)*”

Os operadores argumentativos têm a função de sustentar um ponto de vista, ao usar o operador *mas*, qual a relação lógico-discursiva foi estabelecida?

- a) Conclusão
- b) Adição
- c) Adversidade
- d) Concessão

Habilidade Trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta Comentada

Na correção dessa questão, é importante ressaltar que o uso do operador argumentativo “*mas*” funciona como um reforço de ideia contrária. Portanto, a resposta correta é a alternativa **C** (Adversidade); a opção **A** (Conclusão) reforça a ideia de finalização,

4

término; a alternativa **B** (Adição) reforça a ideia de soma; a alternativa **D** só estaria correta se tivéssemos uma relação de concessão. Essa questão é importante por permitir que o aluno perceba a diferença de sentido que uma palavra (operador argumentativo) pode produzir em uma frase.

QUESTÃO 2

No trecho: “E, **muitas vezes**, o ato de transgredir é um ato violento”. Qual outro adjunto adverbial poderia substituir a expressão “muitas vezes”, sem mudar o sentido da oração?

- a) “E, **infelizmente**, o ato de transgredir...”
- b) “E, **às vezes**, o ato de transgredir...”
- c) “E, **normalmente**, o ato de transgredir...”
- d) “E, **raramente**, o ato de transgredir...”

Habilidade Trabalhada

Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes, etc)

Resposta Comentada

Antes da correção dessa questão, o professor deve relembrar que os marcadores discursivos são expressões que podem marcar a opinião de alguém, uma circunstância ou interesse do locutor. O texto pode usar uma diversidade de termos modais que transmitem expressões linguísticas referentes às apresentações e interações de quem fala ou escreve.

A opção **A** não pode ser considerada como certa, uma vez que, a palavra “*infelizmente*” dá uma ideia de lamento, de pesar, que não é o caso. A opção **B** “*às vezes*” também não deve ser considerada por representar “algumas vezes”, o que seria incompatível com o sentido original da frase. Já na alternativa **C**, o termo “*normalmente*” pode substituir a expressão “*muitas vezes*” sem

problemas, pois mantém a ideia original, ou seja, a de que o ato de transgressão também é um ato de violência. A alternativa **D** “*raramente*” deve ser descartada, pois expressaria exatamente o sentido contrário. A resposta, portanto, é a opção **C**.

TEXTO GERADOR 2: DEBATE REGRADO

Transcrição de um trecho de um debate num programa vinculado pelo Rádio USP (FM 93,7MHz), uma rádio ligada à Universidade de São Paulo.

Programa USP Debate

***Milton:** Rede USP de Rádio apresenta: USP Debate. Muito bom dia, senhoras e senhores. E o assunto de hoje será o carnaval. [...] certamente, né? O assunto só poderia ser carnaval, porque o carnaval hoje é um dos maiores espetáculos da Terra. Contagia toda nação e atrai turistas do mundo inteiro. E nós, aqui, aprimoramos, adequamos aos nossos costumes, porque o carnaval não é propriamente uma invenção nossa. Suas origens na Europa, em Veneza, na Itália. Outros dizem que tá no Egito. No Brasil, ele chegou por volta por volta do século XVII. Nessa época, o carnaval ocorre na forma de desfiles urbanos, onde os carnavalescos usavam máscaras e fantasias. Os personagens eram a Colombina, o Pierrô, o Arlequim e o rei Momo. Todos eles incorporados definitivamente ao carnaval brasileiro. E também no ritmo, como valsas e **minuetos**. O que o diferenciava dos bailes comuns eram as fantasias. Bem, nem vou continuar aqui com a abertura porque já estão discordando do que eu estou dizendo aqui as minhas convidadas. Então, quero apresentá-las: Olga Rodrigues de Moraes Von Simson, que é professora e coordenadora do centro de Memória da Unicamp [...]. Bom dia, como vai a senhora?*

***Olga:** Bem, obrigada.*

***Milton:** A senhora vai ter oportunidade agora de colocar tudo o que a senhora discordou. Professora Dilma de Melo e Silva, da Escola de Comunicação e Artes da USP [...]. Bom, vamos começar por tudo aquilo que a senhora discordou, professora Olga?*

Olga: *Bom dia a todos, é um prazer muito grande estar aqui. [...] eu comecei a discordar, aqui, porque essa transformação que ele narrou...ahn... do século XVII, na verdade aconteceu no século XIX, o carnaval era o carnaval aldeão português, quando havia aquilo que hoje a gente conhece por “mela-mela”, que era jogar água perfumada, farinha, **pó preto** e uma brincadeira que se fazia entre as famílias, dos sobrados para a rua, ou então na rua, mas na qual sempre o senhor...ahn... tinha **primazia**, podia atirar a laranja, a farinha... ahn... naqueles que estavam abaixo de si na escala social, e os escravos, na verdade, não tinham direito de revidar. [...] Na verdade, a transformação com a europeização do carnaval veneziano e francês, vai acontecer depois de 1850, então é muito mais recente. Mas as raízes mais antigas do carnaval, pelas pesquisas que os folcloristas franceses fizeram, estão no norte da Al..., da Europa, quando a população, ainda antes da invasão romana, se escondia nas grutas e nas cavernas para passar o longo inverno, e o urso era o que dava, na verdade, a informação de primeira lua cheia de fevereiro, se o urso tinha saído da hibernação, era necessário uma...comer toda a carne e toda a gordura que eles tinham guardado pro longo inverno, porque a gordura e a carne apodreciam. Então era uma grande festa de consumo de carne e de **regozijo** e de homenagem à deusa da fertilidade [...].*

Milton: *[...] a professora Dilma, ela tem, não exatamente ela, mas um de seus alunos, ele fez um trabalho sobre a importância dos trabalhos dos barracões, é um momento oportuno para falar sobre isso, porque a cidade do carnaval no Rio parece que vai acabar com os barracões, né?*

Dilma: *É [...], bom dia a todos e a todas [...] meu aluno que fez um mestrado muito interessante [...]. E lá na... na sua permanência no Rio, ele teve oportunidade de estar junto com alguns empresários japoneses que tinham vindo ao Rio de Janeiro, ao Brasil, para coletar informações de como eles poderiam adaptar, entre aspas, né?, se apropriar, digamos assim, de todo esse processo de trabalho de trabalho, isto é, é um processo de trabalho fragmentado: as costureiras estão num lugar, os **adereços** noutro, os sapatos noutro e... nesta semana, que é esta agora que nós estamos, é a junção... como é que você vai, ao final de meses de trabalho disperso... no caso do Rio de Janeiro todo... Hoje de manhã eu estava*

ouvindo outra rádio [...] é ... o comentário que os carros já estão indo...[...] os carros já estão começando a se aproximar do sambódromo. Bom... mas lá... então, aí nessa semana cê tem que juntar um alemão, um suíço que está vindo com sua perspectiva, não é?, de usar uma fantasia, de brincar, de fazer parte de uma escola. E tem que ir ao tal endereço, no tal lugar, provar sua fantasia... enfim... Essa fragmentação e depois a junção do trabalho tem que funcionar. E não tem ensaio,né? Quer dizer, os passistas ensaiam...

Olga: Cada um no seu local de origem...

Dilma: Isso, cada um no seu local de origem , mas na hora de juntar...

[...]

VOCABULÁRIO

Adereço: enfeite.

Minueto: forma musical clássica de origem francesa, surgida no século XVII.

Pó preto: pó-de-sapato; pó escuro produzido pela fuligem ou pela combustão de certas substâncias e que entra na composição da graxa.

Primazia: primeiro lugar.

Regozijo: grande alegria.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Releia este trecho da fala da professora Olga, em que ela corrige a informação dada pelo apresentador sobre o local de origem do carnaval.

“Mas as raízes mais antigas do carnaval, pelas pesquisas que os folcloristas franceses fizeram, estão no norte da Al..., da Europa[...]”

- a) Suponha que ela não tivesse mencionado as informações destacadas. Seria possível entender onde estão as raízes mais antigas do carnaval?
- b) Por que, provavelmente, ela acrescentou a explicação destacada?

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

Resposta Comentada

Para a questão **A**, espera-se que o aluno responda “SIM”. Pois dá perfeitamente para entender onde estão as raízes mais antigas do carnaval (norte da Europa)

Para a questão **B**. Espera-se que os alunos percebam que a professora acrescentou a explicação **para tornar sua informação mais confiável**, pois essa é a função do argumento de autoridade usado. Através do argumento acrescentando uma explicação a professora mostra diante de todos os ouvintes e até mesmo do mediador (o radialista), que tem total conhecimento do assunto que está debatendo.

Essa questão produzirá uma reflexão interessante sobre argumentos e a importância dos mesmos para se expor com clareza nossa opinião sobre um determinado assunto.

REFERÊNCIAS

CURRÍCULO MÍNIMO, Rede Estadual

Documento que serve como referência à todas escolas estaduais apresentando as competências e habilidades que devem estar nos planos de cursos e nas aulas.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Coachar. **Português: Linguagens: Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2003.v.1.

O livro didático apresenta o texto “Adolescência e Violência” que é uma adaptação do seminário realizado pelo Diretor do projeto Axé de defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente. (pp. 474-475)

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda; LOUSADA, Eliane Gouvêa; MARCHETTI, Greta; STRECKER, Heidi; SOPACASA, Maria Virgínia. Para viver juntos: **Português: 8º Ano**. São Paulo: Edições SM, 2009.

O livro didático do Ensino Fundamental apresenta o debate sobre o Carnaval realizado em uma Rádio. (pp. 250-252).

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADE

O trabalho foi realizado a partir da apresentação dos assuntos utilizando os vídeos disponíveis na plataforma, que favoreceu muito o entendimento dos alunos para as questões importantes: quando se faz uma pesquisa, prepara um seminário, um debate. A questão dos argumentos, que a princípio, os alunos apresentaram grande dificuldade. Pois, os argumentos apresentados por eles até então, eram explicações fracas e sem embasamento. Com os vídeos e as explicações, houve uma grande melhora nas argumentações. Os alunos perceberam que é muito importante para a realização desse tipo de atividade uma preparação cuidadosa. A aplicação do Roteiro de atividade foi feita a título de exercício e o resultado foi bem satisfatório. Cerca de 75 % dos alunos conseguiram realizar as questões sem dificuldades.

OBS.: Peço desculpas por ter ultrapassado as 5 páginas, mas foi impossível realizar a tarefa dentro dessa quantidade, uma vez que os textos geradores são grandes e em um determinado momento não podemos mais reduzi-los para não comprometer o entendimento dos mesmos.

Cláudia Pereira Christovão